



V COLÓQUIO NACIONAL E I INTERNACIONAL DE PESQUISAS EM AGRONEGÓCIOS



CARACTERIZAÇÃO DE PROPRIEDADES COM EQUINOCULTURA CONFINADA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Mariana Medeiros Lagomarsino¹
Juliana Sarubbi²
Francisco Rafael Martins Soto³
Rosani Marisa Spanevello⁴

Resumo:

A equinocultura possui fundamental papel para economia e desenvolvimento. No entanto, poucos trabalhos visam caracterizar a atividade. Este trabalho tem como objetivo compreender o cenário da criação intensiva de equinos no estado do Rio Grande do Sul, com base em uma caracterização. Para isso, uma entrevista foi realizada junto aos gerentes e/ou proprietários dos estabelecimentos que desempenhavam a equinocultura confinada. No total, 88 entrevistas foram aplicadas, que compreenderam informações como idade, tempo de atividade no setor, número de animais, raças, entre outros questionamentos. Os resultados mostraram uma hegemonia masculina no setor, bem como, uma preferência pela raça crioula no estado. Foi constatado pouca diversidade na sua produção, e um pouco menos da metade dos entrevistados (43), obtinha sua renda exclusivamente da equinocultura.

Palavras-chave: Equinocultura; Confinamento; Caracterização.

1 Mariana Medeiros Lagomarsino, Mestre em Agronegócios, Universidade Federal de Santa Maria, Palmeira das Missões, marianalagomarsino@yahoo.com

2 Juliana Sarubbi, Discente do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, Universidade Federal de Santa Maria, Palmeira das Missões, juliana.sarubbi@ufsm.br

3 Francisco Rafael Martins Soto, Instituto Federal de São Paulo, São Roque, chicosoto34@gmail.com

4 Rosani Marisa Spanevello, Discente do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, Universidade Federal de Santa Maria, Palmeira das Missões, rspanevello@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Os equinos foram um dos primeiros animais a serem domesticados pelo homem, contribuindo para o desenvolvimento do mundo nos primórdios da humanidade, com sua força empregada no uso da tração de cargas (CHÂTEAU, DEGUEURCE, DENOIX, 2006).

No Brasil os primeiros exemplares da espécie a entrarem no Brasil foram oriundos de colonizadores portugueses na Bahia (MATTOS et al., 2010). No estado Rio Grande do Sul, a atividade está diretamente ligada ao lazer, cultura, esporte e trabalho. Os costumes vinculados às tradições gaúchas acarretam a uma maior importância à criação de cavalos no estado (COSTA et al, 2014).

O cavalo ocupa uma posição de destaque no mundo. Na configuração do Agronegócio Cavalo no Brasil é ainda pouco conhecida, principalmente sobre a sua contribuição na geração de renda e de postos de trabalho (LIMA; SHIROTA; BARROS, 2006). Apesar da carência de dados gerados pela equinocultura, Lima e Cintra (2016) apresentaram valores referentes ao complexo do agronegócio do cavalo no Brasil. Em abril de 2015 a renda gerada totalizou R\$ 16,15 bilhões, contra R\$ 7,5 bilhões em 2006. Este aumento é justificado pela dinâmica da equinocultura nos últimos anos, com um forte aumento na criação voltada para o público urbano (lazer e esporte). Junto deste fator, houve também o número e tamanho dos eventos, como provas de tambor e baliza, vaquejadas e tantos outros. Além disso, a equinocultura foi responsável pela geração de 610 mil empregos diretos e 2.430 mil empregos indiretos.

Desta maneira, a caracterização da atividade é fundamental para compreensão do cenário da equinocultura no estado do Rio Grande do Sul, uma vez que o setor possui grande importância econômica e cultural. Portanto, trabalhos que visem atender este objetivo, tornam-se relevantes. Além do mais, há uma carência de informações acerca da caracterização de locais com criação de equinos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizada uma revisão de literatura acerca da temática estudada. Também foi aplicado uma entrevista semiestrutura junto aos proprietários/gerentes dos estabelecimentos com equinocultura confinada, com intuito de caracterizar as propriedades estudadas. Cada entrevista foi analisada individualmente. Os

assuntos englobavam informações pessoais, número de equinos, raças, se a equinocultura gerava renda, dentre outros questionamentos.

Nenhum entrevistado teve sua identidade revelada e todos os que participaram, concordaram em responder todas as perguntas de maneira espontânea.

Portanto, o objeto do estudo foram estabelecimentos para hospedagem de equinos em situação de confinamento no estado do Rio Grande do Sul.

A pesquisa englobou 51 municípios do estado, sendo aplicadas 88 entrevistas. Em alguns municípios havia mais de estabelecimento participante. Não foram calculadas amostragens por mesorregião em função da carência de dados sobre equinos estabulados e suas respectivas quantidades.

Para gerar os resultados, foi realizada uma análise descritiva. Desta maneira, o método desta pesquisa é considerado como qualitativo, com buscas de informações a campo. O programa computacional Microsoft Excel® foi utilizado para realização da estatística descritiva.

3 RESULTADOS

A média de idade dos entrevistados e tempo em trabalho com a equinocultura confinada foi de 40,97 e 11,19 anos respectivamente. No que se refere ao número de equinos, a média obtida por estabelecimento foi de 24,22 cabeças. Para o tamanho total da propriedade e área destinada a equinocultura confinada, as médias foram de 130,82 e 17,39 hectares sucessivamente. A média de equinos por hectare foi de 1,33 cabeças.

O entrevistado com menor e maior idade foi de 17 e 69 anos respectivamente. O criador que trabalha com a equinocultura há menos tempo declarou desempenhar a atividade há 2 anos, sendo o tempo máximo de 20 anos.

A propriedade com maior número de equinos em regime de confinamento apresentou 150 animais, a menor declarou possuir 11. Ressalta-se que para os dados de número de equinos estabulados tende a haver uma variação visto que em épocas de competição um número maior de animais encontra-se em regime de confinamento, questão esta declarada por alguns entrevistados.

Nenhum dos entrevistados declarou ser do sexo feminino, o que demonstra uma total predominância de homens que trabalham com equinos estabulados. Além disso, dos 88

entrevistados, 73 declararam ser proprietários e 75 gerentes do estabelecimento. Sendo que 72,7% dos gerentes são proprietários.

Do total das propriedades, 65 apresentavam somente cavalos Crioulos confinados, demonstrando uma preferência pela raça no estado do Rio Grande do Sul. Esta questão pode ser justificada pelo seu papel importante na cultura do estado, pois são genuinamente originados na região do Pampa (GIANLUPPI et al., 2009).

No que concerne às atividades agropecuárias existentes, 32 estabelecimentos desempenhavam somente a equinocultura confinada. Com as seguintes ocorrências também foram citadas: a bovinocultura de corte que totalizou 16 ocorrências. Bovinocultura de corte e ovinocultura em 10 estabelecimentos. Oito possuíam a produção de soja. Seis trabalhavam com bovinocultura de corte e soja. Cinco possuíam a ovinocultura. Duas declararam possuir bovinocultura de corte, suinocultura, ovinocultura e grãos (milho, aveia, soja, trigo). As nove propriedades restantes apresentavam as seguintes atividades cada respectivamente: grãos (soja, milho); grãos (soja, milho) e batata; grãos (soja), bovinocultura de corte e ovinocultura; grãos (soja, milho), bovinocultura de corte e ovinocultura; suinocultura, ovinocultura e avicultura; horticultura e aquicultura; fruticultura e avicultura; fruticultura, horticultura e bovinocultura de corte e por fim fruticultura, horticultura, bovinocultura de corte e ovinocultura.

Quanto à geração de renda, 43 entrevistados disseram ser proveniente somente da equinocultura (Quadro 1).

Quadro 1 – Atividades geradoras de renda

Atividade(s) agropecuária(s)	Número de estabelecimentos
Equinocultura	43
Equinocultura e bovinocultura de corte	11
Grãos (soja)	6
Bovinocultura de corte	5
Equinocultura, bovinocultura de corte e ovinocultura	5
Equinocultura, bovinocultura de corte e grãos (soja)	4
Equinocultura e grãos (soja)	4
Bovinocultura de corte e ovinocultura	3
Bovinocultura de corte e grãos	2
Equinocultura, bovinocultura de corte, ovinocultura e grãos (soja)	1
Equinocultura, bovinocultura de corte e grãos (soja, milho)	1
Equinocultura e grãos (soja, milho)	1
Equinocultura, batata e grãos (soja, milho)	1
Bovinocultura de corte e grãos (milho, aveia, soja, trigo)	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Em seguida, mas com ocorrência menor, tem-se a bovinocultura de corte em conjunto com a criação de cavalos. Percebe-se que os estabelecimentos não se caracterizam em sua maioria como propriedades com uma diversidade na sua produção.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os entrevistados eram do sexo masculino, demonstrando uma dominância de homens no setor. A maioria era gerente e proprietário do estabelecimento.

Quanto a outras características, observou-se uma ampla diferença entre alguns valores mínimos e máximos encontrados, como no caso de a idade dos entrevistados, número de equinos confinados e tempo que desempenha a atividade

Grande parte de os equinocultores trabalha somente com cavalos da raça Crioula, confirmando uma predominância e preferência por esta raça no Rio Grande do Sul. Apesar da forte cultura ligada ao cavalo no estado, a geração de renda, em sua maioria, não é proveniente somente da atividade.

Os estabelecimentos com equinocultura confinada constituem-se em locais com pouca diversidade nas suas fontes de renda.

Espera-se que com esse trabalho, possa-se contribuir para caracterização e compreensão do cenário da equinocultura no estado do Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

CHÂTEAU, H; DEGUEURCE, C.; DENOIX, J. M. Three-dimensional kinematics of the distal forelimb in horses trotting on a treadmill and effects of elevation of heel and toe. **Equine Veterinary Journal**, v. 38, n.2, p. 164-169, 2006.

COSTA, E.; DIEHL, G.N.; DOS SANTOS, D.V.; SILVA, A.P.S.P. Panorama da Equinocultura no Rio Grande do Sul. **Informativo Técnico**, v.5, n.5, p.1-9. 2014.

LIMA, R. A. S.; CINTRA, A. G. **Revisão do Estudo do Complexo do Agronegócio do Cavalo**. Brasília: MAPA, 2016. 56.

LIMA, R.A.S.; SHIROTA, R.; BARROS, G.S.C. **Estudo do complexo do agronegócio cavalo**. Piracicaba: CEPEA/ESALQ/USP, 2006. 251 p.

MATTOS, P. de et al. O perfil empreendedor do criador de cavalo crioulo no estado do Rio Grande do Sul. In: Congresso Sober, 48., 2010, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: Sober, 2010. p. 1 – 18.